A SATISFAÇÃO DA COMUNIDADE ACADÊMICA SOBRE AS CONDIÇÕES FÍSICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

Mônica Suani Barbosa da Costa[11]
Therezinha de Jesus Pinto Frax[2]
Jennyffer Caroline Santos Duarte[3]
Kirk Renato Moraes Soares[4]

Resumo: O presente estudo tem como objetivo evidenciar qual o grau de satisfação dos docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e funcionários terceirizados da Universidade Federal do Amazonas, onde se trabalhou os principais atributos que contribuíram para a percepção da satisfação dos entrevistados quanto à infraestrutura do Campus. A pesquisa foi realizada na universidade e a amostra foi de 30%, diante de uma população total. Para a coleta dos dados da pesquisa, aplicou-se um formulário com questões envolvendo fatores relacionados à infraestrutura. A partir dos resultados apontados pela pesquisa, não se deve, durante o planejamento de qualquer intervenção que remeta uma modificação ou ampliação das infraestruturas existentes ou, ainda, criação de novas, esquecer ou subestimar os aspectos ambientais envolvidos.
Palavras-chave: infraestrutura, Campus, avaliação

Abstract: The objective of this study is to demonstrate the degree of satisfaction of teachers, students, technical-administrative employees and outsourced employees of the Federal University of Amazonas, where the main attributes that contributed to the

[11] Engenheira florestal, Mestre em Ciências Ambientais. Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM). E-mail: suanimorena@yahoo.com.br
[2]Doutora em Sociologia pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Professora Associada da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Coordenadora do Núcleo de Socioeconomia. E-mail: tecafraxe@uol.com.br
[3]Discente do Curso de Geografia da Universidade Federal do Amazonas. Pesquisadora do Núcleo de Socioeconomia. E-mail: jennyffer_caroline_duarte@hotmail.com
[4]Engenheiro Agrônomo, Discente de Pós Graduação do Programa Agronomia Tropical - PGATR. Pesquisador do Núcleo de Socioeconomia (NUSEC/UFAM). E-mail: kirk_soares@yahoo.com

perception of interviewees' satisfaction regarding Campus infrastructure. The research was carried out at the university and the sample was 30%, in front of a total population. For the data collection of the research, a questionnaire was applied with questions involving factors related to the infrastructure. From the results pointed out by the research, one should not during the planning of any intervention that refers a modification or expansion of existing infrastructures or, still, creation of new ones, forget or underestimate the environmental aspects involved.

Keywords: infrastructure, Campus, evaluation

INTRODUÇÃO

A qualidade da infraestrutura causa impactos significativos no processo de ensino-aprendizagem. Salas de aulas arejadas, com boas condições térmicas, com boa luminosidade e protegida contra ruídos são fundamentais para o bem-estar dos alunos e trará um ambiente adequado para o aprendizado (SITE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO, 2010). "A principal função da edificação, é propiciar a seus usuários proteção e conforto para o desenvolvimento de suas atividades" (OCHOA; ARAÚJO; SATTLER, 2012, p. 92).

As condições físicas do campus universitário são tão fundamentais quanto o número de funcionários e professores adequados ao número de alunos. A comodidade e o conforto são essenciais para um melhor aprendizado dos discentes, além de levar para um melhor desempenho dos professores.

A atual gestão pública deve trabalhar para construir um ambiente de ensino que possibilite um melhor aproveitamento das sinergias envolvidas no processo educativo. Ninguém quer estudar em uma universidade com o reboco desmoronando, com buracos nas vias de acesso, com instalações degradadas e funcionários desmotivados. Incluem-se nas condições físicas os aspectos tecnológicos que facilitam o aprendizado, como fibra ótica, que permite maior velocidade e maior capacidade de acesso a dados, climatização das salas de aulas, laboratórios climatizados e bem equipados. Novas instalações, que sejam necessárias, já devem priorizar tais aspectos de infraestrutura.

Sendo a Universidade Federal do Amazonas, uma universidade que traz consigo uma mata urbana que é a terceira maior do mundo e a maior do Brasil, além disso, considerando sua trajetória histórica, toda infraestrutura construída ou reformada deve priorizar aspectos de sustentabilidade.

METODOLOGIA

Esta pesquisa aborda um fenômeno particular: a satisfação dos docentes, discentes, funcionários técnico-administrativos e funcionários terceirizados da Universidade Federal do Amazonas (figura 01) com relação a infraestrutura física da instituição. Esta pesquisa seguiu uma abordagem descritiva e exploratória. Gil (2008) argumenta que a pesquisa descritiva tem como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis. Na mesma perspectiva, Malhotra (2001) afirma que a pesquisa descritiva tem como principal objetivo a descrição de algo, normalmente características do objeto de estudo ou dos relacionamentos entre os fenômenos.

Figura 01: Localização da Universidade Federal do Amazonas.



Fonte: SIPAM, 2016.

Como instrumento básico de coleta de dados, foi elaborado um questionário, composto por algumas questões abertas e fechadas. A opção pela utilização de formulário

como instrumento principal de coleta de dados se deu devido ao fato de o mesmo adequar-se perfeitamente aos objetivos especificados para este estudo e também poder ser aplicado, simultaneamente, a um grande número de pessoas, gerando respostas mais factíveis de serem comparadas. A pesquisa foi realizada com os alunos, professores, funcionários técnico-administrativos e funcionários terceirizados da Universidade Federal do Amazonas e contou com uma amostra de 30% da população total.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo Moran (2000), existem duas razões para se estudar a infraestrutura de uma universidade, a primeira trata das condições físicas de trabalho, que diz respeito aos meios disponíveis para um trabalho mais confortável, menos desgastante, mais prazeroso, mais produtivo e saudável para o trabalhador. A segunda razão é a de que estamos falando de educação, um trabalho de importância inegável, afinal, uma melhor infraestrutura está relacionado com melhor qualidade do ensino.

Entende-se como infraestrutura adequada no Campus à disponibilidade de salas de aula com espaço e luminosidade suficiente, devidamente arejada, instalação hidráulica e elétrica em bom estado, disponibilidade de carteiras para todos os alunos, acesso a livros didáticos entre outras características que deem suporte para que o aluno se desenvolva cognitivamente conforme relatos dos entrevistados. Como comentado em Gleww et al. (2013), os estudos ligados à infraestrutura física em geral destacam o estudo de variáveis como, "a universidade possui carteiras, quadros, mesas e cadeiras em bom estado", "a fiação elétrica e sistema de água e esgoto disponível ou em bom estado".

Entendemos que a estrutura física e material é um quadro preocupante nas universidades públicas brasileiras, e neste contexto, Kimura (2008) afirma que a existência e o consequente acesso a condições de infraestrutura são considerados pelos próprios professores das universidades como um aspecto dotado de importância fundamental para o desenvolvimento de seu trabalho.

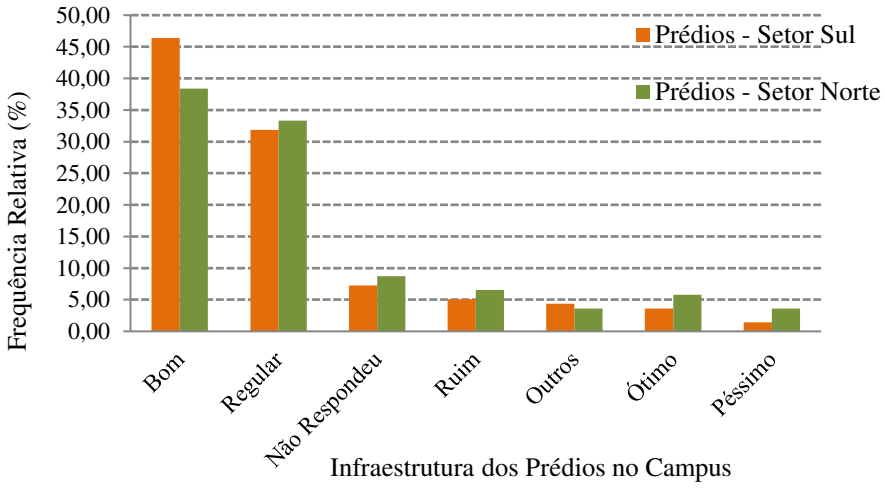
Em 1962, criou a Universidade do Amazonas – UA, como sucessora da Universidade Livre de Manáos. A Universidade do Amazonas – UA, foi instalada somente em 1965 e somente em 2002 passou a ser denominada Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Em 1965 a universidade funcionava em unidades isoladas com os

cursos de Direito, Enfermagem e Odontologia. A Reforma Universitária realizada na década de 60 fez uma série de modificações na estrutura orgânica das universidades. Em relação ao território promoveu o isolamento dos estudantes com a criação do campus das universidades, em áreas distantes do centro urbano (CERETO & TORRES, 2015).

Na Universidade do Amazonas – UA, a área escolhida para o campus estava a leste do centro da cidade. A área com 6.000 hectares estava limitada ao norte pela estrada do Aleixo, ao sul pela estrada dos Oitis, a leste pela estrada Autaz Mirim e a leste pela estrada do Contorno. O projeto foi realizado em 1973 e coube a Severiano Porto desenvolver o setor norte da gleba, já que a outra parcela já estava ocupada com as instalações provisórias e esportivas para cursos da área da saúde – o minicampos. A área do campus ficava dividida em duas partes distintas: o minicampos (setor sul) e o setor norte (CERETO & TORRES, 2015).

Durante a pesquisa realizada no Campus, os entrevistados classificaram os prédios em relação às condições físicas oferecidas pela faculdade como *bom* (figura 02), sendo que no setor sul foram 46,38% e no setor norte 38,41%. Desta forma, somando-se os percentuais do nível *bom* dos setores, obtêm-se um total de 84,79% de satisfação em relação ao ambiente da universidade.

Figura 02. Grau de satisfação dos Prédios no Setor Sul e Setor Norte no Campus.



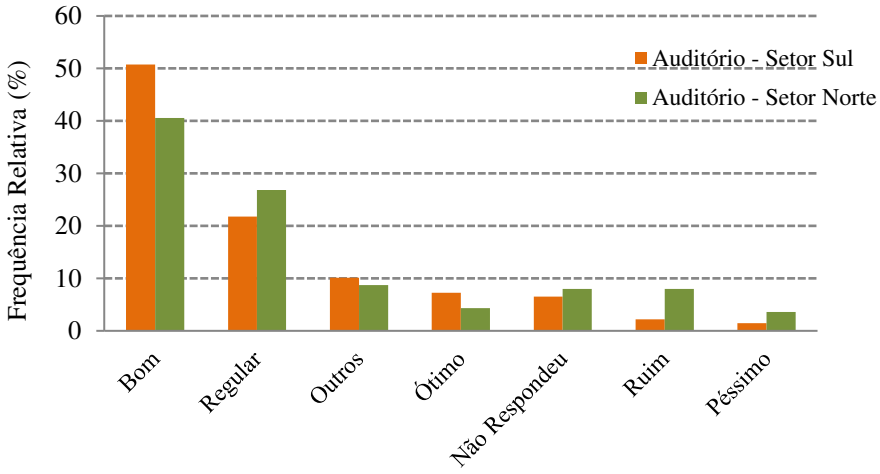
Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Observando os resultados apontados pela figura 2, percebe-se que, para aumentar o nível de satisfação nas infraestruturas dos prédios no Campus deve-se

priorizar uma intervenção no Setor Norte, pois, é neste setor que aparece o menor grau de satisfação (38,41% de bom), além de trabalhar para aumentar a perspectiva em ambos os setores para o nível ótimo. Um dos fatores importantes na infraestrutura são as salas de aula confortáveis, pois, de acordo com Wittich (2000), esta deve ser considerada importante como ambiente para a aprendizagem dos estudantes.

Neste gráfico da figura 3, que trata da satisfação dos auditórios (Sul e Norte) no Campus, observa-se um resultado, dentro do bom, superior a 90%. O resultado demonstra uma maior insatisfação no Setor Norte, o que requer uma maior intervenção de melhoria nos auditórios nesse Setor.

Figura 03. Grau de satisfação dos Auditórios no Setor Sul e Setor Norte no Campus.



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Observando a tabela 01, é possível constatar que 50,72% dos entrevistados avaliaram a infraestrutura da sala de aula como boa, ou seja, consideraram-na com capacidade para suprir as necessidades básicas de ensino-aprendizagem, ao passo que, 37,68% dos entrevistados classificaram mesas e cadeiras como regular, salientando o descontentamento deles em relação às condições desses móveis oferecidos pela universidade. Desta forma, somando-se os percentuais dos níveis bom e regular, obteve-se um total de 88,40% de desagrado em relação ao ambiente da faculdade, o que denota a necessidade de melhorias prementes no mesmo.

Tabela 01. Grau de satisfação em relação a infraestrutura do Campus.

Frequência Relativa (%)	Bom	Regular	Ruim	Não Respondeu	Péssimo	Outros	Ótimo	TOTAL (%)
Sala de Aula	50,72	25,37	10,14	5,07	4,35	2,9	1,45	**100**
Acesso entre os Blocos	45,6	29,7	11,53	4,9	5,6	-	2,67	**100**
Estacionamento	37,68	34,06	6,52	4,35	9,42	4,35	3,62	**100**
Acesso entre os Blocos	36,96	28,26	9,42	5,8	5,8	11,59	2,17	**100**
Restaurante e Lanchonetes Privadas	35,51	21,74	18,84	5,07	13,77	3,62	1,45	**100**
Mesas e Cadeiras	31,88	37,68	15,22	3,62	6,52	-	5,08	**100**
Biblioteca	30,43	26,81	14,49	5,8	8,7	6,52	7,25	**100**
Elevador	28,99	24,64	6,52	7,25	5,07	23,19	4,34	**100**
Academia	27,54	15,22	5,07	7,25	2,17	35,5	7,25	**100**
Restaurante Universitário (R. U)	26,81	28,99	16,67	6,52	10,14	10,14	0,73	**100**
Laboratórios	26,08	31,16	7,97	7,25	7,97	16,67	2,9	**100**
Banheiros	26,09	32,61	13,77	5,07	18,84	-	3,62	**100**
Posto de Saúde	23,19	17,38	12,32	8,7	5,8	29,71	2,9	**100**
Gerador de Energia	22,46	24,64	14,49	4,35	17,39	14,49	2,18	**100**
Parada de Ônibus	18,12	29,71	21,73	3,62	16,67	8,7	1,45	**100**
Telefone Público	3,62	6,52	21,01	9,43	23,19	-	36,23	**100**

Fonte: Pesquisa de campo (2016).

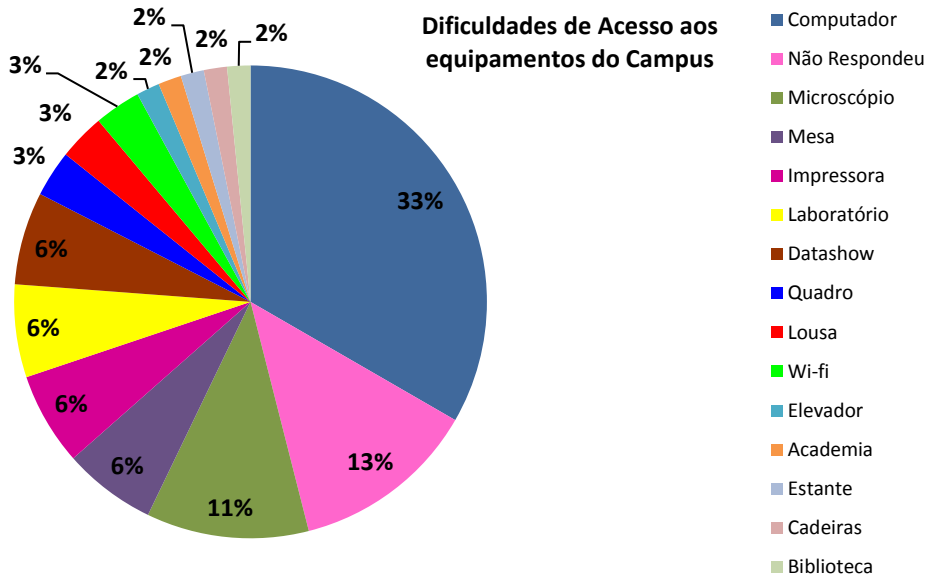
Observando a tabela 01, é possível constatar que 50,72% dos entrevistados avaliaram a infraestrutura da sala de aula como boa, ou seja, consideraram-na com capacidade para suprir as necessidades básicas de ensino-aprendizagem, ao passo que, 37,68% dos entrevistados classificaram mesas e cadeiras como regular, salientando o descontentamento deles em relação às condições desses móveis oferecidos pela universidade. Desta forma, somando-se os percentuais dos níveis bom e regular, obteve-se um total de 88,40% de desagrado em relação ao ambiente da faculdade, o que denota a necessidade de melhorias prementes no mesmo.

A partir dos resultados apontados pela pesquisa, o atributo que contribuiu para a percepção da insatisfação dos entrevistados quanto à infraestrutura do Campus foi a estrutura física que favorece o processo de ensino-aprendizagem que é a biblioteca (30,43%) sendo avaliada pela maioria como bom. Soares (2004) enfatiza que a biblioteca

produz impacto semelhante na aprendizagem, mas para produzir esse efeito positivo é importante que a Universidade invista em aquisições de livros novos e atualizados e que os professores estimulem os acadêmicos a frequentarem a biblioteca. Na perspectiva de Beltrame e Moura (2009) as bibliotecas tem a função de complementar as formações cultural e cientifica dos estudantes, e para isso é necessário que haja um bom espaço físico, materiais e recursos humanos. Em contrapartida, os atributos que mais influenciaram para avaliação deficitária da infraestrutura do Campus por parte dos entrevistados são banheiro, telefone público, estacionamento e gerador de energia.

Como pode ser observado na figura 04, verificou-se uma forte tendência nas dificuldades de acessar algum equipamento no campus por parte dos universitários, terceirizados e servidores, sendo que 33,33% dos entrevistados não conseguem ter acesso a um computador e 11,11% a microscópio. Em contrapartida apenas 1,59% desses entrevistados não conseguem acessar a biblioteca.

Figura 04. Dificuldades de acesso a algum equipamento da UFAM.



Fonte: Pesquisa de campo (2016).

Ademais, os entrevistados também apontaram necessidades de melhorias na infraestrutura da universidade, tais como, reforma dos prédios para tornar as salas de aulas mais arejadas com melhor acústica, quadros maiores, mesas e cadeiras ao invés de carteiras; melhorar a qualidade da comida, dos talheres e a estrutura do Restaurante Universitário (R.U); ampliação do acervo da biblioteca, seguida da implementação de

uma área reservada para estudos; e disponibilização de mais computadores nos laboratórios de informática, além de melhorias nos laboratórios de pesquisa: como portas de incêndio, roupas adequadas e materiais.

Sentir-se confortável é uma das necessidades dos seres humanos e sentir-se confortável em sala de aula interfere no bom desempenho dos alunos. Quanto melhor forem as condições de conforto de uma edificação, melhor será o desempenho e o aproveitamento didático dos estudantes. Por isso, torna-se importante fazer a avaliação do ambiente construído, com a finalidade de se melhorar à qualidade ambiental (BELTRAME e MOURA, 2009).

Rowe (2004) contribui para a reafirmação da importância de pesquisas deste gênero. O autor afirma que em 2002, a biblioteca do campus recebeu novos livros em seu acervo e o laboratório de informática passou por um processo de modernização.

Uma universidade na Amazônia poderia ser referência em tecnologias voltadas a questões de caráter sustentável como captação da água da chuva, tratamento de esgoto, vasos e torneiras que gastam menos água.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apontados pela pesquisa, onde se trabalhou os principais atributos que contribuíram para a percepção da satisfação dos entrevistados quanto à infraestrutura do Campus, conclui-se que, apesar de mais de 50% está no nível bom, deve-se buscar uma intervenção com ênfase no aumento para o índice ótimo e reduzir, ainda mais, os índices ruim e péssimo.

Não se deve, durante o planejamento de qualquer intervenção que remeta uma modificação ou ampliação das infraestruturas existentes ou, ainda, criação de novas, esquecer ou subestimar os aspectos ambientais envolvidos. Manaus, por apresentar a floresta tão presente e próxima no seu cotidiano, e a UFAM, por ser um centro de pesquisas que envolvem os aspectos ambientais, não deve se curvar aos argumentos econômicos puros que se tornam cegos para a imprescindibilidade do meio ambiente e da sustentabilidade nos momentos atuais. A instituição deve construir um plano de manejo

que incentive os trabalhos de alunos e professores na floresta que divide espaço com a Universidade, construindo conhecimento e preservando o meio ambiente. Os animais silvestres devem ser priorizados sobre os aspectos de trânsito. Devem ser tomadas medidas de conscientização para a redução da velocidade nas vias de acesso aos setores do Campus evitando atropelamentos da fauna. O esgoto sanitário do Campus pode ser trabalhado por uma perspectiva ergonômica minimizando o processo de entropia através de circulação energética.

Um fator relevante que a pesquisa apresentou é o baixo grau de acesso aos recursos existentes no Campus. Com destaque para o acesso a biblioteca. Uma medida que envolve aumento de custo com funcionários seria construção de outras bibliotecas setoriais, ou utilização de instalações existentes para tais fins, permitindo uma maior proximidade do aluno com seu livro de interesse.

Na perspectiva de participação da Universidade com a vida da comunidade do entorno, pode-se elaborar um calendário de Workshop e minicursos, além de seminários e debates dos diversos departamentos que busquem a interação dos alunos e professores com a comunidade, rompendo assim o encastelamento acadêmico. Essas interações podem trabalhar em conjunto com instituições públicas em geral: forças armadas, segurança pública, hospitais, rede pública de ensino, ONGs, representações comunitárias, representações de minorias, entre outras. E que, essas interações busquem discutir, orientar, conhecer, realizar, educar e dividir experiências a partir de problemas concretos das comunidades e grupos envolvidos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BELTRAME, M. B.; MOURA, G. R. S. Edificações escolares: Infraestrutura necessária ao processo de ensino e aprendizagem escolar. **Revista Travessias**, v.3, n. 2, 2009. Disponível em Acesso em: 28 setembro. 2017.

CERETO, M; TORRES, L.: **O PROJETO COMO PATRIMÔNIO: O caso da UFAM [UA] de Severiano Porto**. 4º Seminário Ibero-Americano Arquitetura e Documentação Belo Horizonte, de 25 a 27 de novembro, 2015.

KIMURA, S. **Geografia no ensino básico**: questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008. p. 07-67.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GLEWWE, et al. (2013). **"Education Policy in Developing Countries"**. The University of Chicago Press.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing**: uma orientação aplicada. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MORAN, J. M. M. **Novas tecnologias e mediação pedagógicas**. São Paulo: Papirus editora, 2000.

OCHOA, J. H.; ARAÚJO, D. L.; SATTLER, M. A. **Análise do conforto ambiental em salas de aula: comparação entre dados técnicos e a percepção do usuário**. Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 91-114, jan./marc. 2012. Disponível em: Acesso em: 29 setembro de 2017.

ROWE, D. E. O. Perspectivas do ensino-aprendizagem e habilidades necessárias ao administrador: um estudo de caso. **Revista Angrad**, Rio de Janeiro, v. 5, n. 1, 41-61, jan./fev./mar. 2004.

SITE DA QUALIDADE NA EDUCAÇÃO, Brasil, 2010. Disponível em: http://www.paramelhoraroaprendizado.org.br/conteudo/verbete.aspx?canal=2010070114555050. Acesso em: 29 setembro de 2017.

SOARES, J. F. O efeito da escola no desempenho cognitivo de seus alunos. **REICE – Revista Eletrônica Ibero-americana sobre Calidad**, Eficácia y Cambio em laEducación, v.2, n. 2, p. 83-104, jul.-dez. 2004. Disponível em: Acesso em: 28 setembro. 2017.

WITTICH, W. A.; SCHULLER, C. F. **Recursos audiovisuais na escola**. São Paulo: Fundo de Cultura, 2000.